

ANAPLASMA PLATYS EM FELINO – RELATO DE CASO

ANA CAROLINA DE SOUZA LUIZ¹, ANA CAROLINA S. DA SILVA², MARYNA V. LANÇA ALBERTO³

1 Aprimoranda do Hospital Veterinário Vicente Borelli – UNIFEOB

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Médica Veterinária em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais HOVET-UNIFEOB São Joao da Boa Vista-SP

RESUMO

A Anaplasmosose é uma afecção que pode acometer animais de pequeno e grande porte. Trata-se de uma doença causada pela bactéria hemoparasita que ataca as células brancas. O *Anaplasma platys*, é uma bactéria gram negativa, intracelular obrigatória, que quando inoculada no hospedeiro, geralmente através de um vetor como um ectoparasito hematófago, pode leva-lo a um quadro de trombocitopenia, entre outras disfunções sorológicas. A infecção causada por este parasita pode levar a um quadro de anemia, febre, letargia e emese, o tratamento constitui na utilização de antibióticos da classe das tetraciclina. A principal forma de diagnóstico se dá através da sorologia. Foi relatado o caso de um felino, macho, sem raça definida, acometido por tal enfermidade.

Palavras-Chave: Bactéria, felinos, hemoparasita.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, notou-se um aumento significativo na aquisição de animais de companhia. Os proprietários estão adotando uma extrema ligação física e emocional com seus “novos amigos”, o que traz de certa forma, uma evidente preocupação ao Médicos Veterinário, devido ao fato de que uma porção das doenças dos animais domésticos são de caráter zoonótico (LOPES, 2013). Entre estas enfermidades, estão as hemoparasitoses, que são comumente descritas em canídeos e raramente em felídeos. As principais causadoras desta patologia são as anaplasmoses, erlichioses e babesioses (RODRIGUES, 2010).

A Anaplasmosose, gerada por *Anaplasma spp*, é segregada em dois importantes microorganismos, *Anaplasma phagocytophilum* que possui como principal hospedeiro os equídeos e *Anaplasma platys*, parasita que possui tropismo por plaquetas de cães (BARR, 2011). Por ser obrigatória de cães, poucos são os relatos de infestação por *A. platys* em gatos, pois além de habitualmente serem assintomáticos, há falta de correlação dos sinais clínicos com a doença e diagnóstico para esta espécie (LIMA et al., 2010).

O presente trabalho tem como objetivo elucidar, através de um relato de caso, os sinais clínicos da hemoparasitose causada por *Anaplasma platys* em felinos, além do método de diagnóstico e tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As hemoparasitoses são afecções que acometem em grande escala os pequenos animais, submetendo-os, a um desequilíbrio homeostático, capaz de leva-los à morte, em casos mais graves. Apresenta-se ainda, como uma doença de relevância no que respeita à saúde pública, em razão dos animais positivos atuarem como um reservatório do agente infeccioso, demonstrando alta propensão de contaminação humana (COSTA, 2015). Dentre estas, encontra-se a *Anaplasma platys*, uma bactéria intracelular obrigatória, infectante de plaquetas, da ordem *Rickettsiales*, cuja à família é *Anaplasmatacea*. Este agente, pode se apresentar tanto individualmente, em pares, ou grupos denominados mórulas, neste último, dentro de um vaculo (ÁBREGO et al., 2009).

Sousa et al. (2009) refere-se a bactéria *A. platys*, como um parasita que infecta unicamente as plaquetas dos canídeos, tendo como um provável vetor, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Correa et al. (2011), associa esta aparente inespecificidade de sinais clínicos nos felinos portadores, à sua limitada sensibilidade, bem como a singularidade da técnica do esfregaço sanguíneo, o que resultaria em um provável subdiagnóstico de tais agentes, referindo-se inclusive, a escassez de relatos abrangendo a biologia molecular na análise das hemoparasitoses em felinos, fato este, que segundo Huang et al. (2005) dar-se-ia

possivelmente devido ao *A. platys* não poder ser cultivado, sendo de trabalhosa detecção *in vivo*, em razão dos níveis cíclicos e frequentemente baixos deste organismo.

Os sinais clínicos de anaplasose em gatos, embora pouco recorrentes, podem ser letargia, anorexia, febre, linfadenopatia, anemia e trombocitopenia (ESCCAP, 2011).

O tratamento se dá por meio da antibióticoterapia, que encontra uma barreira na eliminação do patógeno do hospedeiro, visto que o *A. platys* localiza-se no interior plaquetário. No entanto, entre os medicamentos que mostraram eficácia no tratamento da anaplasose, e a provável erradicação do agente, estão as tetraciclina e os seus derivados, como a doxiciclina. Estes antibióticos, são de ação bacteriostática, de amplo espectro e semi-sintéticas, na qual a tetraciclina apresenta uma ação curta, e a doxiciclina, uma longa ação. Essas drogas, ligam-se ao ribossomo bacteriano 30S, inibindo a síntese protéica destes, impedindo assim o acesso do RNA transportador aminoacil aos receptores presentes no complexo RNA mensageiro dos ribossomos. A porcentagem de absorção pós administração da tetraciclina varia de 60 à 80%, já à doxiciclina, é de 90 à 95%. Por ser de caráter lipossolúvel, a doxiciclina demonstra uma extensa distribuição, abrangendo, inclusive, o sistema nervoso central (MIRANDA, 2010).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Vicente Borelli de São João da Boa Vista-SP um felino macho, sem raça definida, de 5 anos e 7 meses pesando 4,8 kg, chamado Téo. O atendimento aconteceu no dia 23 de março de 2017 em virtude do animal apresentar emese, diarreia recorrente, perda de apetite e emagrecimento.

Durante o exame físico observou-se palidez de mucosa, dor à palpação abdominal. foram solicitados exames complementares de hemograma e bioquímica sérica.

No hemograma pôde-se observar anemia, trombocitopenia, leucopenia e presença de *Anaplasma platys*, concluindo assim o diagnóstico para hemoparasitose. Os exames de bioquímica sérica não apresentaram alterações.

O tratamento instituído foi a base de Doxiciclina na dose de 10 mg/kg, durante 30 dias, suplemento vitamínico mineral na dose de 0,1 ml/kg a cada 12 horas, durante 10 dias e Ranitidina na dose de 2 mg/kg uma hora antes das medicações. Um dia após a terapia, o animal ainda apresentava emese, em razão disso foi administrado Cerenia na dose de 0,1 ml/kg via subcutânea.

Após 15 dias, ao retorno do animal para acompanhamento do quadro foi relatado pelo tutor que o mesmo voltou a se alimentar, porém após 12 dias de tratamento perdeu o apetite e começou a ter emese novamente, ainda afirmou que teve dificuldade em administrar a Ranitidina. Foi então realizada uma nova coleta e aplicado por via subcutânea Cerenia na dose de 0,1 ml/kg e substituído Ranitidina por Omeprazol 1 mg/kg a cada 24 horas, durante os 15 dias restantes para o tratamento.

Na segunda amostra os parâmetros estavam normalizados, havia somente uma ligeira leucocitose. O tratamento foi mantido os 15 dias restantes e em seguida realizado uma nova avaliação hematológica para controle.

DISCUSSÃO

Ao contrário do que se afirma Sousa et al. (2009) é incontestável que não somente os canídeos mas também os felídeos podem ser afetados por *Anaplasma platys*, porém segundo Lima et al. (2010) esta espécie diferentemente dos cães apresenta-se por diversas vezes assintomáticas e os sinais clínicos são sugestivos de uma série de patologias, tornando-a de difícil detecção. O que torna imprescindível a solicitação de exames complementares para auxílio de diagnóstico, principalmente o hemograma (CORREA et al., 2011).

Com relação ao tratamento instituído, pode-se dizer que condiz ao trabalho realizado por Miranda, (2010) a respeito da doxiciclina, pois no presente relato nota-se que com apenas 15 dias já houve melhora significativa do quadro, sugere-se que a emese pós-tratamento segundo o relato de Moura, (2016) foi devido a agressão na mucosa gástrica causada pelo antibiótico na ausência do protetor gástrico, após a substituição não houve mais queixa.

REFERÊNCIAS

LOPES, L.C. **Hemoparasitoses em animais de companhia: erliquiose, babesiose e micoplasmose Estudo de casos clínicos**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, 2013. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3176/1/msc_lclopes.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

RODRIGUES, D.P. **Ocorrência de hemoparasitos em felídeos e canídeos selvagens do zoológico da cidade do Rio de Janeiro, RJ**. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense Faculdade de Veterinária, Niterói, 2010.

BARR, S.C. Erliquiose. In: TILLEY, L.P.; SMITH JUNIOR, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Ames: Manole, 2011. p. 485-486.

LIMA A.C.Q.; CORRÊA E.S.; MELO JUNIOR O.A.; PALUDO G.R.; ALBERNAZ A.P. Doenças rickettsiais em felinos domésticos: aspectos hematológicos, bioquímicos e moleculares. Rio de Janeiro, **II Congresso fluminense de iniciação científica e tecnológica**, Rio de Janeiro, p. 6, 2010.

COSTA, H.X. **Anaplasma platys e Ehrlichia canis em cães: Avaliação de alterações oculares, desenvolvimento e validação de técnica de diagnóstico molecular**. 2015. 75 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/Tese_de_doutorado_Herika.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

ÁBREGO, L.; DOLZ, G.; ROMERO, J.; VARGAS, B.; MENESES, A. Detección molecular de Anaplasma platys en perros de Costa Rica. **Ciência Veterinária**, v. 2, n. 27, p.71-80, 2009.

SOUSA V.R.F.; BOMFIM T.C.B.; ALMEIDA A.B.P.F.; BARROS L.A.; SALES K.G.; JUSTINO C.H.S.; DALCIN L. Coinfecção por Anaplasma platys e Ehrlichia canis em cães diagnosticada pela PCR. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.3, n.37, p.281-283, 2009.

CORREA, E. S.; PALUDO, G. R.; SCALON, M.C.; MACHADO, J. A.; LIMA, A. C. Q.; PINTO, A. T. B.; THIEBAUT, J. T. L.; ALBERNAZ, A. P. Investigação molecular de Ehrlichia spp. e Anaplasma platys em felinos domésticos: alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, n. 10, p.899-909, out. 2011. FapUnifesp (SciELO) <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2011001000011>.

ESCCAP: CONSEJO EUROPEO PARA EL CONTROL DE LAS PARASITOSIS DE LOS ANIMALES DE COMPANIA. **Control de enfermedades transmitidas por Vectores en perros y Gatos**. 5 ed. Espanha: J, 2011. Disponível em: <http://www.esccap.org/uploads/docs/a2wchx2h_2012_G5.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

HUANGI, H.; UNVERI, A.; PEREZII, M. J.; ORELLANAI, N. G.; RIKIHISAI, Y. Prevalence and molecular analysis of Anaplasma platys in dogs in Lara, Venezuela. **Brazilian Journal Of Microbiology**, v. 36, n. 3, p.211-216, set. 2005. FapUnifesp (SciELO) <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-83822005000300002>.

MIRANDA, M. G. N. **Varição do status sorológico contra anaplasma phagocytophilum e erlichia canis em canis familiaris linnaeus 1758 após tratamento com hinciclato de doxiciclina.** 2010. 104 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense Faculdade de Veterinária, Niterói, 2010.

MOURA, F. Z. **Gastrite crônica e úlcera gástrica em cão – Relato de Caso.** 2016. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.